

EXPRESSO	26.JAN.1980	AVANTE	
SEMPRE FIXE		PORTUGAL SOCIALISTA	
TEMPO		POVO LIVRE	
O JORNAL		ALAVANCA	
NOVA TERRA		UNIDADE	
VOZ PORTUCALENSE		LUTA POPULAR	
		PODER POPULAR	

A FIGURA DA SEMANA



Diogo Freitas do Amaral

DEPOIS de ter motivado os comentários dos observadores políticos com o seu discurso durante o debate do Programa do Governo, Diogo Freitas do Amaral volta a ser tema de destaque na semana que termina, quer pela sua intervenção a nível governamental, quer pela sua posição no plano partidário.

No discurso que proferiu em São Bento, o vice-Primeiro-Ministro e ministro dos Negócios Estrangeiros adoptou um conteúdo claramente oposto àquele que caracterizara a política externa do V Governo Constitucional, conteúdo aliás já prenunciado na tomada de posição do Governo português, relativamente à intervenção da URSS no Afeganistão.

Esta viragem política externa foi então considerada um dos aspectos mais salientes da orientação de fundo do VI Governo Constitucional, a par das medidas propostas no domínio económico e financeiro.

Nesta última semana, a temática da política externa continuou a dominar a imagem pública do Governo, e nomeadamente a actividade visível do Conselho de Ministros.

Foi anunciada a revisão do teor das relações existentes entre Portugal e a URSS, com implicações em matérias económicas nomeadamente no acordo das Pescas, e podendo afectar de forma decisiva a programada visita a Portugal do ministro Andrey Gromiko.

Por outro lado, conheceram desenvolvimento acentuado os "casos" Maria de Lurdes Pintasilgo e Melo Antunes, qualquer deles envolvendo uma actuação específica de Diogo Freitas do Amaral, ainda que seja o Primeiro-Ministro, Francisco Sá Carneiro, quem se encontra encarregado, a título exclusivo, das relações directas e imediatas com o Presidente da República.

Finalmente, anuncia-se uma possível movimentação diplomática de grande

amplitude, que poderia vir a ser apresentada pelo Primeiro-Ministro ao general Ramalho Eanes já no decurso da próxima semana, após cuidadosa elaboração por Diogo Freitas do Amaral.

Numa palavra, num momento em que o Governo ainda só esboça os primeiros passos da sua conduta política, o vice-Primeiro-Ministro e ministro dos Negócios Estrangeiros parece querer marcar o tom, fazendo avultar uma nova orientação de política externa, enquanto não há factos políticos novos no plano da política interna.

Mera coincidência temporal ou afloramento de uma estratégia de maior fôlego dentro do Governo e dentro da Aliança Democrática?

No plano partidário, Diogo Freitas do Amaral encontra-se também na ribalta, uma vez que, diversamente de Sá Carneiro, optou por acumular um lugar no Governo com o lugar no partido.

Depois de muito se ter falado na sua substituição, ainda que interina, por Francisco Lucas Pires, a intervenção de Rui de Oliveira, em contraponto à subida deste, permitiu, uma vez mais, que fosse Diogo Freitas do Amaral a arbitrar a contenda, mantendo a presidência da Comissão Política do CDS.

Ou seja, para Freitas do Amaral a presença no partido é fundamental em termos de consecução da sua estratégia no Governo, e essa presença partidária resiste aos periódicos "avanços" de Lucas Pires mercê da solidariedade de Amaro da Costa e Basílio Horta e da "cobertura" que é dada pelas jogadas verbalmente fortes de Rui de Oliveira.

Para já, portanto, Freitas do Amaral está a jogar forte, tanto no Governo como no partido.

A ver vamos o saldo destas duas apostas simultâneas.